

## ESCOLHAS PROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DE LETRAS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Mylena Magalhães Oliveira<sup>1</sup>  
Marlene Schüssler D'Aroz<sup>2</sup>

### RESUMO

A família é o primeiro núcleo de socialização dos filhos, assim como o alicerce para o desenvolvimento familiar. Nota-se que a família participa de maneira direta ou indireta no desenvolvimento vocacional de seus membros, tal como na construção de seus objetivos de vida, que são questões primordiais resultantes das escolhas de carreiras que os indivíduos no núcleo familiar pretendem fazer. Partindo desse pressuposto, o objetivo da pesquisa foi a investigação da influência da família na escolha profissional dos estudantes de graduação em Letras, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que teve como participantes do estudo 12 discentes acadêmicos iniciantes do curso. A pesquisa realizada possui abordagem qualitativa e exploratória do tipo descritiva, baseada em Creswell (2014). Sendo assim, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Escala de Exploração e Investimento Vocacional - EEIV-BR e do desenho do Genoprofissiograma, com estudo de dados fundamentada na análise temática de Braun e Clarke (2006). Para perseguir nossos objetivos, os dados investigados e detalhados sugeriram que os efeitos que moldam as escolhas educacionais dos estudantes são complexos, no processo decisório e em relação à consideração da importância dos aspectos familiares no momento do desenvolvimento vocacional dos investigados. Como resultado, destacou-se as complexidades existentes nos momentos de tomada de decisão e de orientação dos estudantes, atribuindo à família e a outros membros do grupo familiar o papel de influenciadores nas escolhas realizadas pelos investigados. Nesse sentido, a decisão preferida pelo estudante é dominada por fatores que definem sua decisão final, mas não totalmente influenciada pela família, sendo necessário refletir sobre o tema da formação do estudante e o curso escolhido no ensino superior, para evitar que isso resulte em frustração para o acadêmico.

**Palavras-chave:** Genoprofissiograma, Desenvolvimento vocacional, Família, Ensino Superior, Letras.

### INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compreender as relações existentes no que tange o desenvolvimento vocacional, este estudo enfatizou a investigação e a influência da família nas escolhas de carreira dos estudantes iniciantes do curso de graduação em Letras, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [mylenamagalhaes11@gmail.com](mailto:mylenamagalhaes11@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [marlenedaroz@ufam.edu.br](mailto:marlenedaroz@ufam.edu.br).

Federal do Amazonas (UFAM), desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no período de 2023/2024.

Nessa perspectiva, o interesse em investigar esse tema surgiu ao ouvir colegas afirmarem que “não escolheram o curso, mas que diante das poucas opções existentes, não podiam perder tempo nem oportunidades, visto que na cidade onde residem há duas universidades públicas e gratuitas”; sendo estas, a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O dilema vivenciado pelos colegas despertou a curiosidade de entender: Por que Letras e não os demais cursos da UFAM-IEAA? por que estão fazendo um curso que aparentemente não é seu desejo ou sonho? Que fatores, pessoas ou situações os conduziram ao ingresso no Ensino Superior?

Para responder tais indagações, foram feitas leituras introdutórias a partir de Donald Super (1957); Dessen e Polônia (2007); Fernandes (2014); Freud (1900); Filomeno (1997); Santos (2005); Pinto e Castanho (2011) e Silva (2016). Com base nas leituras, foi possível perceber que são muitos os fatores que guiam os caminhos dos acadêmicos, principalmente, à família, razão pela qual optou-se por iniciar essa compreensão conhecendo sobre a participação da família nas escolhas vocacionais dos filhos.

### **O desenvolvimento vocacional e a escolha da profissão: o papel da família**

Para melhor conceituar o tema desenvolvimento vocacional, tomamos como ponto de partida as palavras de Fernandes (2014), inspiradas nas ideias de Donald Super (1984):

O desenvolvimento vocacional é um processo que ocorre ao longo do desenvolvimento humano, sob o impacto de diversas influências contextuais micro e macrosociais, atingindo um dos pontos mais decisivos quanto o adolescente\jovem decide qual o curso superior a que se irá candidatar e irá frequentar. Esta decisão vai interferir no estilo de vida e projetos vocacionais que o jovem passará a construir, podendo ou não responder às expectativas e investimentos que o realizem e lhe permitam estar de forma empenhada e confiante face aos desafios do futuro (Fernandes, 2014, p. 77).

Partindo dessa definição, pode-se dizer que o desenvolvimento vocacional está intimamente ligado às decisões que caracterizam o futuro dos discentes. Por este motivo, as escolhas devem ser analisadas com clareza e precisão. O desenvolvimento vocacional evolui conforme o processo de vida humana, na qual passa por questões que influenciam no momento da escolha profissional. Conforme ocorrem modificações na vida, surgem novas escolhas que acompanham o desenvolvimento de cada pessoa.

Donald Super é um dos maiores estudiosos a respeito do desenvolvimento vocacional com destaque na conceituação do desenvolvimento humano. Sobre isso, Super (1957) afirma que:

[...] um processo contínuo desde a infância até a velhice. O desenvolvimento é, geralmente, ordenado e previsível, assim como dinâmico no sentido de que ele resulta da interação entre as características dos indivíduos e as demandas da cultura, o que torna claro também o fato de se tratar de um processo psicossocial (Super, 1957, p. 12).

Neste sentido, o desenvolvimento acontece desde a infância, ocorre de forma gradual, na qual a pessoa passa por estágios de aprendizagem, adquire cultura e aprende a viver em grupo. Por esta razão, há uma relação entre o que é considerado significativo nas escolhas profissionais, conjuntamente com a influência da família. Para tanto, Dessen e Polônia (2007) corroboram que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relações interpessoal e de construção individual e coletiva (Dessen; Polônia, 2007, p. 2).

Nesta perspectiva, se nota que a família tem grande um papel importante no desenvolvimento vocacional de seus filhos e consequente em suas escolhas profissionais. Como contribuição, Fernandes (2014) avaliou as formas que a família educa seus filhos em relação ao estilo parental, bem como esse comportamento que é considerado educativo pode influenciar nas escolhas dos filhos. Dessa forma, esse estudo teve a participação de 1461 alunos, confirmando a importância do microcontexto familiar nas posturas de construção de projetos profissionais dos filhos.

A família é o primeiro núcleo social ao qual uma pessoa pertence, e é nela que são transmitidos valores, normas, crenças e comportamentos que moldam a personalidade e a formação do indivíduo. Como núcleo, a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e formação da identidade dos indivíduos. Sendo assim, “ela pode ser considerada como um dos ambientes que mais exercem influência nas escolhas dos filhos” (Ambiel et al., 2019, p. 91).

De acordo com Filomeno (1997), entende-se que a família representa um conjunto de indivíduos unidos pela missão de criar, educar e socializar os filhos, estabelecendo relações permeadas por afeto e sentimentos. Esse grupo desempenha o papel de proteção e transmissão de seus padrões de funcionamento aos membros, contribuindo significativamente para a formação e o desenvolvimento das pessoas. Para Silva (2016),

a trajetória social, acadêmica e profissional de um universitário é fortemente influenciada pela dinâmica familiar e pelas relações estabelecidas naquele contexto, pois “os pais tornam-se importantes no apoio à tomada de decisões” (Silva, 2016, p. 240).

Desde o ingresso na graduação, a partir da escolha profissional até sua efetivação, há um caminho repleto de fatores que determinam o processo de formação do universitário até a conclusão do curso e a consolidação da profissão desejada. Por este motivo, conforme Pinto e Castanho (2011, p. 396), “a influência da família é considerada, para muitos, uma das mais importantes na vida de uma pessoa”, e em relação ao estudante a família é um dos fatores motivacionais para permanência nas áreas pretendidas ou escolhidas.

Mediante ao exposto acima, há diversos fatores que influenciam o percurso do estudante universitário desde a escolha profissional até a consolidação da carreira desejada. A transição do ensino médio para a graduação e a seleção de uma profissão são momentos significativos na vida de um estudante. Sendo assim, o processo de formação e consolidação da carreira é guiado por vários elementos, como interesses pessoais, imposições familiares, oportunidades educacionais e experiências práticas.

Para Freud (1900), a família é o primeiro ambiente social que a criança vivencia. Em vista disso, é inserida nesse contexto que ela estabelece suas primeiras relações de amor e apoio emocional. Freud acredita que a escolha profissional é determinada pelas relações familiares, pois o indivíduo busca realizar seus desejos e fantasias, muitas vezes moldados pelas experiências deste núcleo. Do mesmo modo que, Lucchiari (1997) referenciado por Santos (2005), contribuem que:

A história familiar é o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os jovens têm de si mesmos, assim como para a compreensão das suas aptidões. As escolhas vivenciadas se dão a partir de modelos familiares, que também acabam influenciando no juízo de valores do sujeito acerca das profissões (Lucchiari, 1997, apud Santos, 2005, p. 59).

Freud e Lucchiari corroboram a ideia de que a influência da família se revela como um fator crucial na formação das aspirações profissionais e na construção da identidade, moldando as escolhas e o juízo de valores em relação às profissões, iniciados na adolescência. A esse respeito, Erikson (1968) argumenta que, durante a adolescência que se inicia aos 13 e vai até os 21 anos, os jovens enfrentam uma “crise de identidade” à medida que crescem. Os jovens buscam encontrar seus propósitos e papéis dentro da sociedade, e a família desempenha um papel crucial nesse momento, pois sua participação pode ajudar a orientar nas escolhas profissionais dos indivíduos. A teoria do

desenvolvimento psicossocial de Erikson enfatiza que o desenvolvimento saudável de uma pessoa está ligado aos desafios emocionais e psicológicos que ela enfrenta em diferentes estágios da vida.

A influência positiva da família baseada nas ideias de Erickson, inicia-se na adolescência envolvendo apoio emocional, encorajamento e orientação em relação à escolha profissional do indivíduo. Conforme o autor, a família pode propiciar um ambiente seguro, na qual o adolescente se sinta confortável para explorar diferentes interesses e habilidades, para desenvolver sua confiança e autoestima, o que é essencial para o processo de desenvolvimento da identidade e da escolha profissional.

Partindo desse pressuposto, alguns pais não sabem o que dizer ou fazer no momento de aconselhar seus filhos, em relação ao desenvolvimento ou à escolha de suas profissões, por este motivo, os pais acabam por desencorajar os filhos a relacionar o curso com emprego ou apenas um *status* social. Por conseguinte, em alguns casos, o estudante opta por estudar Bacharelado ou Licenciatura em Letras, que de acordo com o Censo da Educação Superior 2021/2022, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), está entre as 15 licenciaturas mais buscadas no Brasil. Além disso, a escolha pela graduação de Letras pode ser vista como uma das áreas de educação que oferece muitas oportunidades de emprego, podendo assim o graduando atuar em diversas áreas profissionais, como “revisor oficial, escritor, tradutor, intérprete e secretário executivo, dentre outros” (Alves, p. 14, 2019).

O Curso de Licenciatura em Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma licenciatura com dupla habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, incluindo suas respectivas literaturas. Foi criado em 2005, junto com a Unidade Acadêmica da UFAM em Humaitá, antes conhecida como *Campus Universitário do Polo Vale do Rio Madeira*, que passou a ser denominado como *Instituto de Agricultura e Ambiente (IEAA)*. O curso é ofertado no período diurno e no segundo semestre de 2023 passou a ser ofertado no período noturno.

No que se refere às famílias, geralmente elas apoiam os filhos na escolha pelo curso de Letras, por reconhecerem a importância da comunicação e do domínio de idiomas estrangeiros no mercado de trabalho. Além disso, os pais podem valorizar a paixão dos filhos pela literatura, pela escrita ou pela língua, e perceber o potencial de realização pessoal e profissional que essa área pode oferecer (Silva, 2003). Por outro lado, segundo Mascarenhas (2015), há pais que não apoiam a escolha pelo curso de Letras devido a preocupações sobre as perspectivas de emprego e instabilidade financeira na

área, indicando carreiras em cursos que, segundo eles, os filhos têm melhores oportunidades no mercado de trabalho, levando-os a desencorajar a escolha por Letras.

Por outro lado, ter clareza da profissão escolhida e receber orientações objetivas sobre as escolhas profissionais antes de ingressar em um curso superior exige conhecimentos, autorreflexão de suas habilidades e interesses; é necessário ter direcionamento para a tomada de decisão. No geral, escolher uma profissão é uma decisão árdua para os jovens; são necessárias reflexões sobre si mesmos, sobre seus gostos e sonhos, além de uma busca por informações sobre as várias profissões existentes e as suas especificidades. A escolha consciente pode determinar o sucesso da carreira ao longo da vida.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresentado é de natureza qualitativa (Serapioni, 2000) e exploratória, com a participação de 12 alunos do 2º (segundo) período do curso de Licenciatura em Letras do IEAA-UFAM, sendo essa etapa definida para a participação dos discentes. Para tanto, com o aceite da participação, cada estudante recebeu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE- explicando os objetivos e desdobramentos da pesquisa.

Em relação à coleta de dados, optou-se por realizá-la na sala de aula, utilizando dois instrumentos de pesquisa, sendo estes: Escala de Exploração e Investimento Vocacional Versão Brasileira- EEIV-BR (Fernandes; Gonçalves; Oliveira, 2014) e o Genoprofissiograma. A EEIV-BR, que é uma escala de autorrelato, composta por 28 itens respondidos de acordo com uma escala do tipo *Likert* de 6 pontos, que avalia o processo de desenvolvimento vocacional dos jovens. Já o Genoprofissiograma é uma representação gráfica de uma família e das gerações anteriores, destacando as profissões de cada um de seus membros. Essa técnica foi inspirada no Genograma ou Genetograma, muito utilizado nas ciências médicas, e foi aos poucos sendo incluída e adaptada às pesquisas na área da psicologia, conforme destacam Wendt e Crepaldi (2008).

Acerca dos discentes participantes, foi proposto a eles a atividade de fazer um desenho de sua árvore genealógica e de suas famílias, indicando as profissões de seus membros familiares, tais como: pais, avós, tios, irmãos e primos, de ambos os lados da família (materno e paterno). Após o desenho, os estudantes responderam perguntas estruturadas visando dar destaque aos familiares que julgassem ser influenciadores em suas escolhas realizadas até o momento.

Os dados coletados foram organizados em tabelas e analisados por meio da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006). Essa análise permitiu “identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos” (Souza, 2019, p.52). O estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no projeto principal da Profa. Dra. Fabiana Leal Fernandes, CAAE: 67486622.9.0000.5020. Cada etapa analisada acima será descrita no texto a seguir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos pressupostos da pesquisa e conforme os resultados obtidos para este estudo, é possível apresentar nessa seção as informações obtidas a partir dos instrumentos investigados com 12 estudantes do curso de Licenciatura em Letras do IEAA-UFAM. Nesta perspectiva, dos 12 acadêmicos participantes, 25% são do sexo masculino e 75% do sexo feminino. A fim de manter o anonimato dos participantes, os estudantes da pesquisa foram nomeados pela letra E (de estudante) seguida de uma numeração de 1 (um) a 12 (doze), correspondente a ordem alfabética da inicial dos seus nomes.

Os dados produzidos foram sintetizados em etapas, a saber: (a) verificar em que etapa do Desenvolvimento Vocacional os estudantes se encontram; (b) conhecer a árvore genealógica profissional dos participantes; (c) avaliar se as profissões familiares influenciaram nas escolhas realizadas. Para este resumo, serão apresentados apenas resultados e a análise da etapa C.

A partir dos achados sobre a participação da família na escolha da profissão, ressaltamos que 16,7% dos estudantes citaram os pais e professores (respectivamente) como incentivadores das escolhas profissionais. Por conseguinte, 8,3% citaram amigos e familiares como incentivadores durante suas decisões de escolha das profissões, enquanto 33,3% afirmaram que são incentivados por outras pessoas. Mediante a esses resultados, podemos observar que os pais e os professores desempenham um papel significativo na decisão dos estudantes, evidenciando um resultado interessante, visto que um terço dos entrevistados mencionaram outras pessoas como principais influências, tais como: os amigos e outros parentes.

Se nota a participação dos pais e mães dos estudantes, com a referência de que ambos não possuem formação superior, evidenciados por 81,9% do total, em contraposto aos 18,1% que concluíram ou possuem formação. Levando em consideração essa disparidade, destacamos que é um indicativo de influência nas escolhas do curso das discentes, e que pode ser moldada por experiências e perspectivas associadas a um plano

de fundo educacional predominantemente não universitário. Isso pode impactar as expectativas, aspirações e orientações dos estudantes em relação ao ensino superior, refletindo-se nas escolhas de curso e carreira (Silva, 2016).

A alta porcentagem de pais e mães sem ensino superior (81,9%) pode ser explicada de acordo com Fernandes (2014), em parte, pela dificuldade enfrentada por indivíduos de origens socioeconômicas desfavorecidas em acessar a educação superior.

Quando questionados se a escolha da profissão teve relação com a situação econômica familiar, 33,3% responderam ter sofrido influências por motivações extrínsecas, tais como "fatores econômicos". Neste caso, alguns estudantes afirmaram que optam pelo curso de Letras devido à falta de condições financeiras para deslocamento em outras cidades, por este motivo, não cursam a área desejada. Nesta perspectiva, conforme Benfatti (2019), a influência da família nas escolhas educacionais é fortemente marcada pela questão financeira, afetando tanto os estudantes de classes sociais mais abastadas quanto aqueles provenientes de meios menos privilegiados.

Frente às dificuldades econômicas familiares, muitos estudantes necessitam entrar mais cedo no mercado de trabalho e, na busca por uma profissão, optam por formações mais curtas que ofereçam retorno financeiro de maneira mais rápida. A priorização do trabalho em detrimento da continuidade dos estudos, devido à necessidade de suprir demandas básicas da família, pode contribuir para a alta taxa de pais e mães sem ensino superior. É interessante ressaltar que a falta de oportunidade dos pais em fazer um curso superior pode ser uma das principais influências sobre os filhos em relação à educação e sua importância (Oliveira; Dias, 2013). Sendo assim, os 67% restantes citaram incertezas sobre a escolha. A esse respeito, vejamos a fala das alunas E4, E5 e E1, ao serem questionadas sobre a persuasão dos pais em suas escolhas. *“Não. Simplesmente não queria a vida que meus pais tiveram”* (E4). *“O que me motivou foi o sofrimento da minha mãe”* (E5). *“Cresci com minha mãe, sempre vi ela dando duro para alimentar eu e minhas irmãs, então aquilo me motivou a ter que estudar para um dia dar um conforto melhor para ela, sempre dizia que estudar vinha em primeiro lugar”*. (E1). A influência segundo Oliveira e Dias (2013, p. 62) é assim entendida:

A influência familiar pode ser percebida com maior facilidade no momento da escolha profissional. As expectativas dos pais podem aparecer de diferentes formas, seja através da expressão de opinião, oferta de apoio, discordância, incentivo a determinadas atividades que interessam os pais, ou através da pressão para que os filhos optem por determinada profissão.



As falas das alunas E4, E5 e E1 revelam o desejo de trilhar um caminho diferente daquele seguido por seus pais. Essa declaração sugere uma aspiração por mudança e evolução, possivelmente motivada pela observação das dificuldades e limitações enfrentadas por seus pais. Além disso, evidencia uma motivação interna que se baseia na percepção do sofrimento materno, indicando que esses estudantes buscam superar obstáculos em suas próprias vidas, impulsionados pelo anseio de evitar o mesmo sofrimento que seus pais. Ou seja, é uma combinação de fatores. Essa situação ilustra como as trajetórias educacionais podem ser moldadas por uma variedade de fatores e experiências pessoais (Simões; Silva, 2005) e (Santos, 2005). De acordo com Freud, os desejos dos estudantes são moldados pela família; neste contexto, a escolha profissional é instigada pelo desejo de construir um futuro distinto daquele vivido por seus pais.

Ao considerar as variáveis do desenvolvimento vocacional e a etapa C de avaliação sobre as profissões dos familiares terem contribuição nas escolhas realizadas pelos investigados, percebe-se que a interferência da família nas escolhas profissionais possui variáveis diversas. A interação entre as expectativas familiares e as decisões individuais no que tange à carreira profissional revela-se como um aspecto complexo e significativo no processo de desenvolvimento vocacional dos indivíduos. Ao considerar o impacto da herança familiar profissional na família da estudante E4, observou-se que a mãe é professora, assim como mais três tias maternas fazem parte da mesma profissão. Diante do exposto, evidencia-se uma influência profissional direta no círculo familiar da estudante do curso de Letras E4.

Analisando a situação da estudante E5, que possui um irmão e uma tia materna, ambos professores, e considerando a influência familiar em sua escolha profissional, expressa através da afirmação "*quero viver com quem preciso e poder realizar meus sonhos, isso só será possível através da minha vida profissional*", podemos concluir que o contexto familiar desempenha um papel significativo na definição dos objetivos e aspirações profissionais da discente.

A estudante E7, de acordo com o desenho do Genoprofissiograma, dentro de seu círculo familiar, conta com a presença de uma tia e um tio paterno que atuam como professores "*Não tive muitas opções de curso, minha tia fez minha inscrição no curso Letras, pois ela sempre falava que professores dificilmente ficam desempregados*" (E7). Essa dinâmica familiar, mesmo de forma indireta, considerando as diversas profissões presentes entre outros membros da família, tais como autônomos, donas de casa, pescadores e agricultores, sugere que a influência dos dois tios professores pode ter

impactado em sua trajetória, ainda que de maneira indireta. Já o estudante E11 não evidencia claramente influências profissionais em seu desenho do Genoprofissiograma, uma vez que apenas uma tia materna é identificada como professora, enquanto os demais membros da família são descritos como agricultores, pescadores, pedreiros e autônomos.

As profissões mencionadas são comuns em Humaitá; mesmo assim, os filhos almejam cursar ensino superior. Isso sugere que esses jovens veem no ensino superior uma oportunidade de ascensão social, como a verificado com a resposta do estudante E8: *“Mediante a todas as dificuldades, quero me formar para conseguir mudar de vida”*. Já para E9 *“o curso de Letras não foi minha primeira opção, mas agarrei a oportunidade para que eu consiga ter um futuro melhor”*. A estudante E10 disse: *“Fiz a escolha pelo curso de Letras, pois foi a que mais me identifiquei e não queria ficar atoa e ter a vida difícil que meu pais tiveram, quero ter um bom futuro”*.

Para tanto, embora ter um diploma universitário não garanta necessariamente uma renda superior, historicamente o ensino superior foi considerado um meio de alcançar melhores condições sociais. Além do emprego, os estudantes reconhecem a educação como um caminho para superar desafios sociais como desemprego, moradia precária e fome; a posse de um diploma universitário não é uma garantia absoluta de renda superior.

Portanto, entende-se que as configurações familiares influenciam de maneira constante o desenvolvimento vocacional dos estudantes de Letras do IEAA. No entanto, ressalta-se a necessidade de realizar outros estudos que explorem mais a fundo os domínios de diversos fatores no desenvolvimento vocacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa sobre a influência familiar na escolha profissional dos estudantes de Licenciatura em Letras do IEAA em Humaitá-AM, observa-se a importância da família nas aspirações educacionais. A presença marcante dos pais e familiares como influência primordial destaca a necessidade de compreender e valorizar o papel desempenhado por eles na formação dos jovens.

Além disso, a relevância do contexto socioeconômico no direcionamento das escolhas educacionais dos estudantes não pode ser subestimada. A alta proporção de pais e mães sem formação superior indica um cenário no qual a busca por ascensão social e oportunidades de um futuro distinto se torna um motivador essencial para os jovens que optam por cursar Letras. A variedade de influências que moldam as escolhas educacionais

dos estudantes destaca as complexidades do processo decisório, assim como ressalta a importância de considerar não apenas os aspectos familiares, mas também as motivações pessoais e o papel dos professores como agentes inspiradores no processo de formação dos estudantes.

Portanto, ao avaliar a influência das famílias nas escolhas profissionais dos estudantes de Licenciatura em Letras do IEAA-UFAM, é importante considerar uma abordagem multifatorial que inclua não apenas as influências familiares, mas também outros fatores individuais e contextuais que podem afetar essa decisão.

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha gratidão ao IEAA-UFAM pela oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e às Professoras orientadoras pela orientação durante todo o processo de elaboração deste estudo.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, M. A. Cognição, emoções e ações [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNICAMP; Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 2019. 368 p. **CLE collection**, vol. 84. ISBN: 978-85-7249-019-1.

AMBIEL, Rodolfo A. M et al. **Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares**. São Paulo, v.37, p.89-101, 2019.

BENFATTI, F.A.R. Gênero, raça e poder na literatura. In: HASHIGUTI, S.T., BRITO, C.C.P., and RIBAS, F.C., eds. Escuta crítica: formação docente em Letras presencial e a distância [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019, pp. 186-207. **e-Classe series. Educação à distância series**, vol. 1. ISBN: 978-85-7078-504-6.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006. IN ROSA, L. S. da.; MACKEDANZ, L. F. A Análise Temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e8574, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. São Paulo, 2007.

ERIKSON, Erik. Identidade, juventude e crise. **ed. Zahar**, Rio de Janeiro (1968).

FERNANDES, Fabiana. S. Estilo Parental e Desenvolvimento Vocacional: um estudo sobre a influência das famílias na orientação dos adolescentes. São Paulo, SP: **Edições Loyola**, 2014.

FERNANDES, Fabiana. S.; GONÇALVES, Carlos. M; OLIVEIRA, Paula. Adaptação e validação da Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV) à população estudantil brasileira. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 27(2), 233-246, 2014.

- FILOMENO, Karina. Mitos Familiares e Escolha Profissional: uma visão sistêmica. 1. ed. São Paulo: **Vetor**, 1997.
- FREUD, Sigmund. A Interpretação dos Sonhos. ed. **Imago**, São Paulo, 1900.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2011.
- MASCARENHAS, Suely A. do N; ROAZZI, Antônio. Relações família-universidade, rendimento acadêmico e gênero no ensino superior brasileiro. **Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación** e ISSN: 2386-7418, Vol. Extr., No. 5. DOI: 10.17979/reipe. 2015.0.05.272. 2015.
- MONTEIRO, André Magalhães; GONÇALVES, Carlos Manuel. Desenvolvimento vocacional no ensino superior: Satisfação com a formação e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Vol. 12, No. 1, 15-27, jan.-jun. 2011.
- OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de. DIAS; Ana Cristina Garcia. Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.14, n.1, p.61-72,2013.
- PINTO, Telma Maranhão Gomes; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. Sentido da escolha e da orientação profissional: um estudo com universitários. **Estudo de Psicologia** (Campinas), 2011.
- SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.
- SANTROCK, J. W. Adolescência. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. 14. ed. Porto Alegre: **AMGH**, 2014.
- SERAPIONI, Maur. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciênc. saúde coletiva** 5 (1) 2000.
- SILVA, Laura. Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional – Escolhas. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 2, maio/agosto de 2016: 239-244.
- SIMÕES, Dulce. Pedro Silva. Escola-Família, Uma Relação Armadilhada: Interculturalidade e Relações de Poder. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**. [S. l.], v. 5, n. 8, 2005. Disponível em: <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/148>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 71 (2): 51-67. 2019.
- SUPER, Donald. The psychology of careers: An introduction to vocational development. New York: **Harper & Row Publishers**. 1957.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Humaitá, 2019.
- WENDT, N. C.; CREPALDI, M. A. A utilização do Genograma como Instrumento de Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa, 2008. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21 (2), 302-310.